



A Organização pública dos participantes da prestação da ajuda internacionalista à República de Angola – a União Russa dos Veteranos de Angola (URVA) – foi criada em 2004 por um grupo de entusiastas que não procuravam benefícios pessoais e para quem o cumprimento do dever internacionalista e profissional naquele país não era uma mera obrigação, era missão pessoal. Tal atitude permite aproveitar em plena medida o potencial dos membros da União para o cumprimento das disposições dos Estatutos, uma das quais é a obrigação de preservação da história de prestação da ajuda internacionalista a Angola, em 1975–1992, por cidadãos da Rússia e da antiga URSS e perpetuação da sua memória. A União dos Veteranos considera que a experiência obtida em Angola e a preservação da memória daqueles eventos têm uma importância excepcional para a educação patriótica e internacionalista das novas gerações da Federação da Rússia.



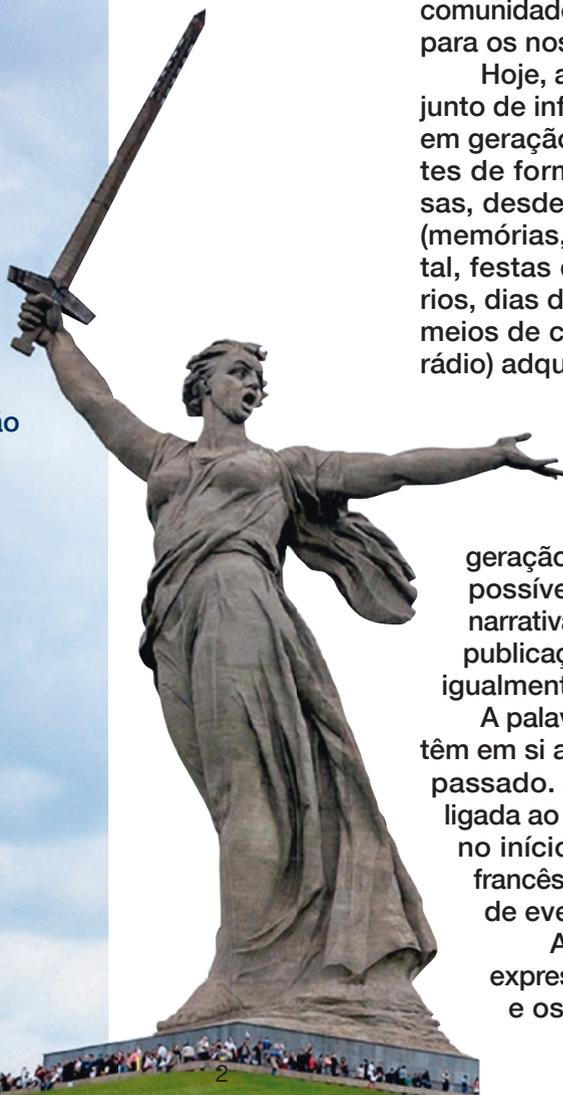
# HISTÓRIA E MEMÓRIA ACTIVIDADES

DA UNIÃO RUSSA  
DOS VETERANOS DE ANGOLA



## História e memória actividades

As actividades de preservação do Património Histórico e da Memória visam perpetuar os personagens e eventos históricos. Entre as suas principais formas estão os trabalhos de busca, pesquisa arquivística, organização de exposições e museus, restauração, criação e instalação dos monumentos históricos em lugares de memória, preservação e cuidados dos monumentos históricos e muito mais, ou seja, toda a actividade humana ligada à perpetuação da memória das gerações anteriores.



Uma das qualidades principais, excepto a língua (sendo esta o meio de comunicação) e o raciocínio abstracto que diferencia sempre o homem dos animais, é, sem dúvida, a memória. O passado para o homem é a mais valiosa fonte de dados que serve, tanto para formar a sua consciência como para determinar o seu próprio lugar, o seu ego, neste mundo. A memória de cada ser humano é sua qualidade individual, entretanto, o indivíduo não vive isoladamente, mas, sim, na sociedade, o que pressupõe a existência da memória colectiva, cuja parte integrante é a memória histórica do povo ou de uma determinada comunidade que preserva a experiência histórica universal para os nossos descendentes.

Hoje, a memória histórica entende-se como um conjunto de informações históricas transmitidas de geração em geração, e.g., mensagens, mitos, lendas etc. As fontes de formação da memória histórica são bem diversas, desde a tradição oral com várias fontes narrativas (memórias, ficção, historiografia) à tradição monumental, festas dedicadas aos eventos históricos, aniversários, dias da memória, além de outras. No século XX, os meios de comunicação audiovisual (cinema, televisão e rádio) adquiriram particular importância para a formação da memória histórica, mas, hoje, estes estão sendo deixados para trás pelo conteúdo para rede social.

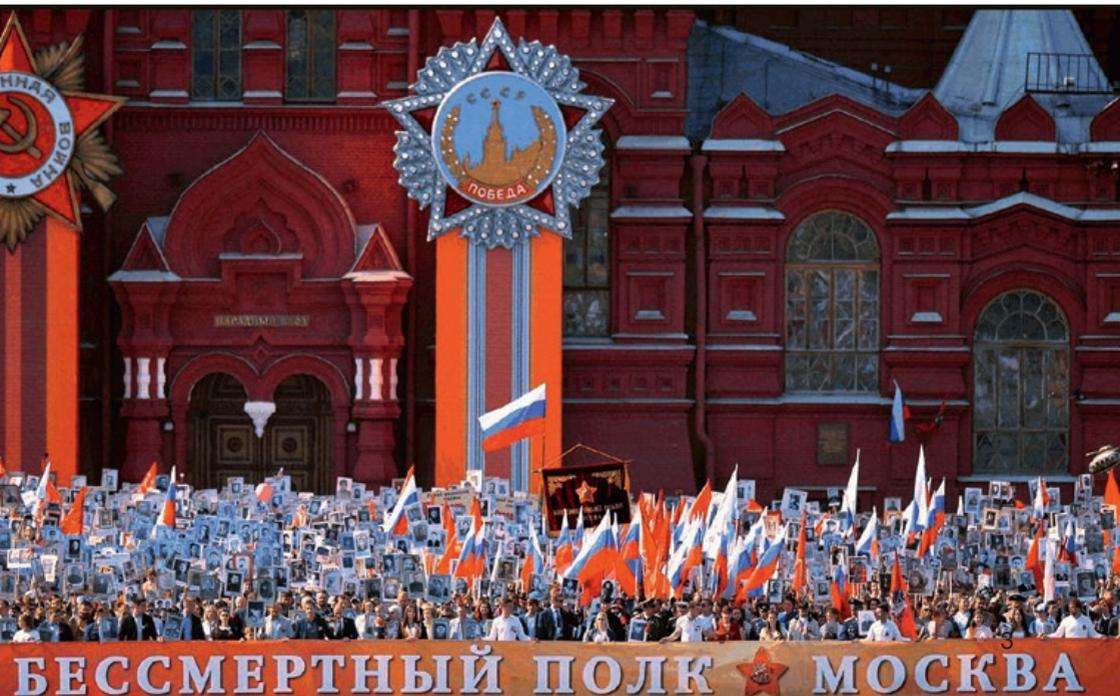
Para preservar a memória histórica do Povo é importante, além de passar de geração em geração a informação ao máximo verídica possível, seja esta sob a forma oral (contos, lendas, narrativas) ou escrita (crónicas, notas de arquivo, livros, publicações de pesquisas históricas, memórias etc.), e igualmente conservar as assim chamadas “memoriae”.

A palavra “memoriae” (lat.) designa relíquias que contêm em si as recordações das pessoas e dos eventos do passado. A noção de “memoriae” está estreitamente ligada ao conceito de “lugares de memória”, introduzido no início dos anos 80 do século XX pelo historiador francês Pierre Nora e destinado para destacar os locais de eventos históricos marcantes.

As “memoriae” (o termo que está na origem da expressão “actividades de preservação da memória”) e os “lugares de memória”, graças à capacidade

única do nosso cérebro de simbolização (constituindo esta mais uma diferença entre o cérebro humano e o cérebro dos animais), transformam-se em símbolos que controlam a nossa consciência. O ser humano distingue-se dos animais por viver no mundo dos símbolos criados por ele mesmo. A capacidade de simbolizar os eventos, fenómenos, acções, tanto pessoais como os de outros indivíduos, é uma das principais características do ser humano. Muitas das nossas acções a nível subconsciente são controladas por imagens-símbolos.

É em símbolos que baseiam-se as actividades de preservação, sob uma ou outra forma, da memória relativa a pessoas ou eventos. Conservando e reproduzindo os valores espirituais sob a forma de “símbolos-memórias”, a sociedade garante a continuidade cultural entre gerações por meio de preservação da memória do passado, dos eventos de crucial importância e relevância na política, economia, cultura e ciência, das personalidades de destaque e de seus feitos, contribui para a conservação da memória histórica das façanhas dos heróis da Pátria e das batalhas mais importantes. Isto tem imensa importância para a educação patriótica e internacionalista dos jovens baseada em façanhas dos pais, avós e bisavós.





No âmbito preservação do Património Histórico e da Memória a União Russa dos Veteranos de Angola tem realizado (participado em) um conjunto de actividades que visam a preservação da história de prestação da ajuda internacionalista a Angola nos anos de 1975 a 1992, por cidadãos da Rússia e da antiga URSS e a perpetuação da memória destes personagens.

Os principais esforços da União Russa dos Veteranos de Angola são centrados em:

- Instalação (participação na instalação) em Angola e na FR de monumentos, placas comemorativas etc. em locais de morte ou serviço dos internacionalistas militares e civis mais destacados, realização anual das actividades comemorativas com deposição de flores;

- Participação nas actividades históricas e comemorativas realizadas anualmente no país, tais como os festejos do Dia da Vitória e a Marcha do “Regimento Imortal” (a 9 de Maio), comemoração do Dia dos Veteranos de



Angola (a 16 de Novembro) e do Dia da Memória dos Compatriotas que cumpriam o seu dever cívico fora do território nacional (a 15 de Fevereiro), bem como em outras actividades realizadas pelo Estado e por Organizações Sociais da Federação da Rússia;

— Pesquisas arquivísticas, busca dos factos desconhecidos da actuação dos nossos compatriotas em Angola, nomes e apelidos dos veteranos que destacaram-se em combates e receberam as Condecorações de Estado da URSS, Rússia, Angola e Cuba;

— Recolha de testemunhos materiais (documentos, fotos e filmes, recordações e “memoriae” – assim chamadas relíquias históricas), relacionados com a História de prestação da ajuda internacionalista a Angola por nacionais da Rússia e da antiga URSS, preservação e exposição destes testemunhos no Museu da União dos Veteranos de Angola em Moscovo e em outros Museus (nacionais, de organizações sociais, de Estabelecimentos do Ensino militares e civis) mediante a entrega aos acervos dos referidos Museus de materiais para exposição, fotografias, documentos, objectos de interesse histórico e livros. A organização de exposições públicas com base em materiais recolhidos;

— Busca dos nomes dos mortos e falecidos em Angola, actualização no website do Livro de Memória da União Russa dos Veteranos de Angola em que são registados os dados sobre os veteranos mortos (falecidos) em

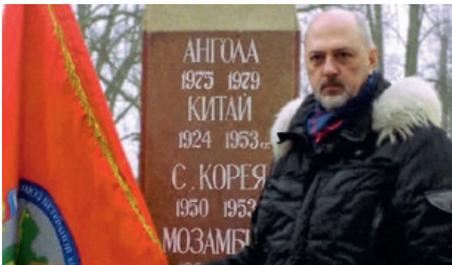


Angola, assim como os dados sobre os veteranos e colaboradores da União que deram notável contribuição às actividades da Organização;

- Ajuda na instalação de Lápides, no cuidado e arrumação dos túmulos dos veteranos de Angola;

- Busca dos veteranos de Angola e dos membros das famílias dos veteranos falecidos para a condecoração com a Medalha da União “Pela Ajuda Internacionalista a Angola”;

- Participação nas actividades de preservação do Património Histórico e da Memória realizadas em Angola e noutros países da Região (Namíbia,





África do Sul, Zimbabué, Moçambique), assim como em Cuba, dedicadas às batalhas mais importantes em Angola (a Batalha de Kifangondo, a Batalha de Cuito Cuanavale) e a outros eventos históricos nestes países em que participaram os cidadãos da URSS e da Rússia;

— Edição (em língua russa e línguas estrangeiras) de livros, álbuns de fotografias, brochuras, folhetos, documentários, entre outros, que contam sobre o cumprimento por nacionais da Rússia e da antiga URSS do seu dever internacionalista e cívico em Angola, em 1975–1992, e a divulgação dos referidos materiais na Federação da Rússia e noutros países.





## Colocação da Pedra Memorial

### **Em Memoria Daqueles que Lutaram pela Angola Independente. Em Homenagem aos Cidadãos Russos que Cumpriram o seu Dever Internacionalista Luanda, 5 de Março de 2018**

Um acto de particular importância relacionado com a perpetuação do próprio facto de participação dos nossos compatriotas nos eventos angolanos foi a colocação na capital de Angola – Luanda, por iniciativa da União dos Veteranos de Angola da Rússia, da **Pedra Memorial com Placa Comemorativa ostentando a inscrição em línguas russa e portuguesa: “Em Memoria Daqueles que Lutaram pela Angola Independente. Em Homenagem aos Cidadãos Russos que Cumpriram o seu Dever Internacionalista”.**

A 5 de Março de 2018, teve lugar a inauguração do Monumento no território da Escola da Embaixada da Rússia em Luanda. A cerimónia solene, que contou com a presença dos Ministros do Governo Angolano, Embaixadores da Rússia, Cuba, Namíbia e RAS em Angola e veteranos de Angola da Rússia, foi presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia Serguei Lavrov. Na sua intervenção, o chefe da diplomacia russa agradeceu à União dos Veteranos, à Embaixada

da Rússia e às Autoridades de Angola por esta iniciativa. *“Hoje, durante o encontro com o Presidente da República de Angola João Manuel Gonçalves Lourenço, foi confirmado que lembramo-nos da nossa irmandade de armas que permitiu libertar Angola e conquistar a sua independência”, disse Serguei Lavrov. “A nossa ajuda a este país fraterno não se limitou somente à luta pela independência. Continuávamos a prestá-la quando a República de Angola procedeu à construção do seu Estado. Estou convencido de que esta Pedra Comemorativa, sendo símbolo de solidariedade de quantos lutaram pela justiça e pelo direito de dispor livremente do seu destino, durante longos anos, irá lembrar às futuras gerações que estes valores estão acima de tudo”, disse o Ministro.*

Os preparativos para a colocação do Monumento duravam vários anos, pois, buscava-se uma pedra aceitável, consultavam-se os especialistas angolanos, discutia-se a inscrição comemorativa, mas o mais problemático era escolher o local de colocação. A União dos Veteranos de Angola com o apoio do MNE da FR e da Embaixada da Rússia em Luanda durante vários anos mantinha negociações com a Parte Angolana sobre a possibilidade e o local de colocação de tal Monumento em memória da participação dos nossos compatriotas nos eventos em Angola. Foram propostos vários locais públicos em Luanda. Apesar de o Ministro da Defesa Nacional (actual Presidente de Angola) João Manuel Gonçalves Lourenço ter declarado à delegação da União dos Veteranos de Angola (que em 2015 esteve em Luanda a seu convite) que tal Monumento podia ser inaugurado, todavia, a Parte Angolana assumiu uma atitude reservada relativamente à ideia de





colocação do Monumento no centro da cidade de Luanda.

Tal atitude se deve ao facto de em 2002, após uma sangrenta guerra civil de muitos anos, em Angola ter sido dado início à implementação do processo de Reconciliação Nacional baseado no acordo entre as principais formações políticas – o MPLA, a UNITA e a FNLA, podendo a inauguração do referido Monumento numa das Praças da capital originar “preocupação” dos partidos da oposição. Por isso, foi escolhido um local no território da Escola Secundária da Embaixada da FR que satisfazia a todos. Uma contribuição valiosa ao processo de negociações mantidas com a Parte Angolana sobre a escolha da pedra para o monumento e o transporte deste até Luanda foi dada pelo Representante da União dos Veteranos de Angola em Luanda, combatente internacionalista Nikolai Ribchuk. Cabe salientar que a Pedra Memorial em Luanda foi colocada em homenagem a **TODOS** os nossos compatriotas que cumpriam o seu dever internacionalista e cívico naquele país.

É particularmente simbólico que este Monumento Comemorativo em homenagem aos especialistas militares e civis soviéticos e russos é o primeiro Memorial instalado não somente em Angola, mas no Continente Africano.



## Inauguração do Monumento aos pilotos e assessores militares soviéticos tombados em Angola a 25 de Novembro de 1985

A 25 de Setembro de 2015, a União dos Veteranos de Angola da Rússia, com apoio da Parte Angolana, instalou na província do Cunene o *Monumento aos pilotos militares soviéticos do avião An-12 com matrícula 11747 e assessores soviéticos que estiveram a bordo, tombados em Angola a 25 de Novembro de 1985*.

O avião foi derrubado por um grupo de operações especiais sul-africano que tinha penetrado ilegalmente no território de Angola em plena guerra civil. Foram mortos 8 membros da tripulação do avião An-12 do 369º Regimento da Aviação Militar de Transporte da Base Aérea de Djankoi (URSS) e 13 passageiros entre os quais estiveram quatro assessores militares soviéticos. O An-12 abatido fazia parte do Destacamento Aéreo do Assessor Militar Principal em Angola.

Passados 30 anos desde aquela tragédia na savana angolana, uma delegação da União dos Veteranos de Angola acompanhada da equipa de filmagem do canal de televisão NTV dirigiu-se a esta região da África Austral para colocar no local da queda do avião um Monumento aos soviéticos que tombaram cumprindo o seu dever internacionalista e filmar documentário sobre as circunstâncias da morte dos pilotos e assessores. Faziam parte





desta delegação: o Vice-Presidente da União Serguei Kolomnin, membro do Conselho da União, o Vice-Governador da Região de Tula (Rússia) Yuri Andrianov que, em 1984-1987, era assessor da Direcção de Operações do EMG das FAPLA, a viúva do co-piloto do An-12 Alexey, Helena Nikitina, operador de rádio do Destacamento dos An-12 em Angola (1984-1985) Nikolai Churiguin e a equipa do canal de televisão NTV liderada pelo veterano de Angola Alexey Pobortsev.

A 25 de Setembro de 2015, no local em que foi encontrado um fragmento de asa do An-12 soviético abatido, foi colocado o Monumento em forma de Estela de cor vermelha encimada por estrela de cinco pontas, tendo no centro o Emblema da União dos Veteranos de Angola. A Estela ostenta uma Placa Comemorativa de alumínio com inscrição:

«Em homenagem aos pilotos e assessores militares soviéticos tombados em Angola a 25 de Novembro de 1985: Sergei Lukianov, Alexey Nikitin, Vladimir Jurkin, Victor Osadchuk, Sergei Grichenkov, Vladimir Chibanov, Vitaly Pcheniuk, Sergei Cholmov, Alexander Martinov, Evgueni Kandidadov, Mikhail Gernosek, Anatoly Pereviortov.

Aquela visita da delegação da União a Angola resultou na filmagem do documentário «Duas Guerras» exibido, a 15 de Fevereiro de 2016, no canal de televisão NTV na Rússia.

## Inclusão nas Eternas Orações em Memória aos Mortos em Guerra e Falecidos por Doença em Angola no Templo da Memória Militar do Mosteiro de Valaam (Ilha de Valaam)

No mes de Junho de 2016, durante a visita de um grupo de Veteranos de Angola ao **Templo da Memória Militar do Mosteiro de Valaam**, graças ao empenho da Coordenadora do Projecto da União “Histórico das Actividades dos Internacionalistas Cíveis em Angola” Svetlana Poliakova, os monges do Mosteiro incluíram nas **Eternas Orações em Memória** aos mortos em guerra e falecidos por doença em Angola os especialistas soviéticos e russos e suas esposas que cumpriam o seu dever internacionalista e cívico naquele país.

Além disso, foi criado o Conselho de Curadores do Templo, presidido pelo veterano de Angola, Herói da Rússia, Rubem Esayan, que na década de 80 do Século XX foi Comandante da tripulação do avião YaK-40 do Ministro da Defesa Nacional de Angola Pedro Maria Tonha “Pedalé”. Svetlana Poliakova foi nomeada administradora do Conselho de Curadores. Ao Hegúmeno do Templo, Hieromonge David, foi entregue o Livro da União dos Veteranos de Angola “Nós Cumprimos o Nosso Dever! Angola 1975–1922” com o Livro de Memória incluído, contendo os nomes e fotos dos especialistas soviéticos e russos mortos em guerra e falecidos por doença em Angola.



## Plantação de árvores comemorativas na cidade de Kolomna

Em Novembro de 2007, por iniciativa do dirigente da Representação da União dos Veteranos de Angola na antiga cidade russa de Kolomna, membro do Conselho de Administração da Filial de Kolomna da Região de Moscovo da Associação dos Mutilados e Inválidos, veterano das guerras do Afeganistão e de Angola, Vyacheslav Kozlov, foi plantada uma pequena Aleia em Memória dos companheiros de armas mortos em guerras locais e conflitos armados. A Aleia em Kolomna inicialmente formada por dois pinheiros e situada na confluência dos rios Repinka e Kolo-menka, foi plantada como Símbolo de Amizade dos combatentes da Rússia e de Angola por veteranos da guerra na República de Angola V. P. Kozlov, V. A. Patrin, V. A. Bersenev e Comandante da Artilharia das Forças Armadas Angolanas (FAA), diplomado pela Academia Militar do Estado-Maior General das FA da URSS, Tenente-General António José de Sousa Queirós que participou naquele evento junto com a sua família. Posteriormente, foram plantados mais 12 pinheiros e 3 abetos. Ao saber sobre a iniciativa, muitos habitantes de Kolomna começaram a trazer e plantar novas árvores comemorativas naquele local.

Numa reunião geral de veteranos a iniciativa foi unanimemente apoiada, sendo dado início à Campanha de plantação de árvores por veteranos de guerras no Afeganistão, na Transnístria, Tajiquistão, no Cáucaso e em África. Chegavam veteranos de várias cidades da Rússia, Bielo-Rússia, Ucrânia. Muitos veteranos naturais da cidade de Kolomna são participantes activos da Campanha de plantação de árvores, em particular, N. D. Miloserdov, N. M. Volodin, V. A. Patrin, V. A. Beresnev, A. P. Padafa, V. M. Zubkov, A. S. Kovalionok. Ao todo, naqueles anos foram plantados mais de 150 arbustos e árvores. Várias árvores foram perdidas devido às secas primaveris, forte seca de 2010 e ao corte ilegal de pinheiros na véspera do Ano Novo. Todavia, a tradição nascida em 2007 continua viva.

Actualmente, a Aleia de Memória conta com mais de 60 árvores. Como disse o veterano de Angola e do Afeganistão V. Kozlov, “Ano após ano a Aleia vai crescendo e ficando cada vez melhor, e os companheiros de guerra ficarão para sempre na nossa memória, no rumorejar das árvores e em nossos corações!”.





## Museus e Exposições

Visto que as memórias são particularmente importantes para a preservação da memória histórica dos eventos em Angola e da participação nestes eventos dos nossos compatriotas, a União dos Veteranos de Angola presta uma atenção especial à organização de museus e exposições. Eis as mais importantes actividades organizadas pela União ou realizadas com sua participação.

**Em Maio de 2006**, a União dos Veteranos de Angola organiza e realiza no Museu Central de História Contemporânea da Rússia, sito na Rua Tverskaia, a Exposição intitulada “**Será que o sangue russo não tingia a terra angolana com escarlate?**”. Na exposição, que durou duas semanas, foi possível apresentar ao público, pela primeira vez na história da URSS e da Rússia, as “memórias” únicas, entre estas, mapas de batalhas e informes, mensagens, diários e ordens dos assessores militares soviéticos, modelos de uniforme militar, equipamentos e armas (maquetas), condecorações e artigos de uso pessoal, fotos dos participantes do conflito local em Angola. Apesar de não haver nenhum apoio por parte das autoridades e da inacessibilidade dos Arquivos Públicos, a exposição foi rica e gozou de grande popularidade. No decorrer de duas semanas, foi visitada por várias centenas de pessoas, não se tratando apenas de veteranos de Angola e de outras guerras locais. A Exposição foi igualmente interessante para estudantes das Universidades



e alunos das Escolas de Moscovo.

**Em Maio de 2008**, a União dos Veteranos de Angola toma parte na organização de um **stand** no Museu Central das Forças Armadas da Rússia dedicado ao cumprimento pelos cidadãos soviéticos e russos, nos anos 70–90 do Século XX, do seu dever internacionalista e profissional em Angola, Moçambique e Etiópia.



Para a Exposição permanente, localizada na sala N.º 21 “Forças Armadas da URSS nas guerras locais no período de 1946–1991”, a União dos Veteranos de Angola disponibilizou as suas melhores peças de interesse museológico, incluindo o uniforme tropical de general (cor de areia) que o Assessor Militar Principal Coronel-General Konstantin Kurochkin usara em Angola em 1982–1985, suas barretas e uma estatueta presenteada a ele pelo Ministro da Defesa de Angola. Além disso, foram apresentadas fotos exclusivas, exemplares de documentos, condecorações, medalhas comemorativas angolanas, diplomas conferidos aos



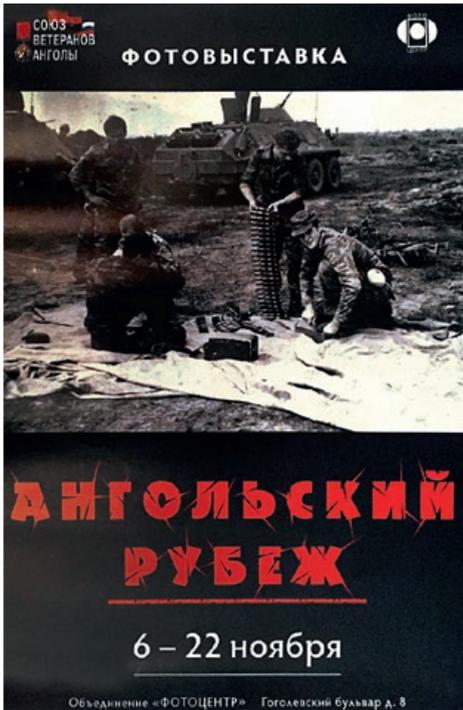


assessores soviéticos pelo desempenho exemplar do seu dever internacionalista e outros objectos de exposição.

Hoje, estes objectos e muitas outras memoriae dos veteranos russos de Angola compõem o acervo do **Museu Central das Forças Armadas da Rússia: Moscovo, Rua Sovetsky Armii, 2, Edif. 1 (Sala N.º 21, Primeiro andar).**

**Em Junho de 2009**, a União dos Veteranos de Angola organiza no Museu Central de Estado de História Contemporânea da Rússia em Moscovo a **Exposição de Fotografia “Não podíamos ter estado lá?”** que foi uma verdadeira sensação cultural, histórica e informacional. A Exposição foi visitada por milhares de moscovitas – veteranos de guerras locais, militares, estudantes universitários, alunos de escolas e outros habitantes da capital. Os visitantes puderam ver claramente como e em que condições os soviéticos cumpriam o seu dever profissional e internacionalista em Angola nos anos 70–90 do Século XX.

A abertura da Exposição contou com a presença das equipas de filmagem de vários canais televisivos federais e numerosos jornalistas da imprensa escrita da capital russa que contribuíram para a “ruptura do bloqueio informativo” em relação à participação dos nossos compatriotas na guerra em Angola nos anos 1975–1992. A exposição também foi visitada por funcionários do Gabinete do Adido de Defesa da Embaixada de Angola em Moscovo, estudantes cursando academias e escolas militares da capital. No dia 12 de Junho de 2009, a exposição foi visitada por veteranos de Angola – o Vice-Primeiro-Ministro da Rússia



Igor Sechin e o Director do Serviço Federal de Cooperação Técnico-Militar da Rússia Alexander Fomin.

Em Novembro de 2015, no Centro de Fotografia (Fotocentro) de Moscovo, Rua Boulevard Gogol, é inaugurada a Exposição de Fotografia “A Linha de Frente Angolana”, organizada pela União e a Administração do Fotocentro. A Exposição foi dedicada ao 40º Aniversário da Proclamação da Independência de Angola e ao Dia dos Veteranos de Angola, comemorado pelos veteranos russos no dia 16 de Novembro. Na exposição, que durou duas semanas, foram apresentadas centenas de fotos exclusivas da colecção do Museu dos Veteranos de Angola relativas ao conflito local em Angola e às actividades actuais da União. Na abertura da exposição “A Linha de Frente Angolana”, estava presente o Adido Militar da Embaixada de Angola em Moscovo, Vice-Almirante Júlio Correia Quental L. da Silva, e uma delegação de angolanos estudando nos estabelecimentos militares de ensino de Moscovo.

Com apoio da União dos Veteranos de Angola, na Escola Secundária N.º 2097 de Moscovo foi criado e está a funcionar o **Museu Memorial de Combatentes Internacionalistas Dmitry Chijov** (fundado a 11 de Abril de 1989). O Museu é dedicado à vida e à façanha do veterano de Angola e de Moçambique, antigo aluno desta Escola (na época, Escola Secundária N.º 116 de Moscovo) Dmitry Chijov. O segundo-tenente D. Chijov pereceu heroicamente em Moçambique,

a 26 de Julho de 1979, em combate contra um grupo de operações especiais rodesiano que se tinha infiltrado ilegalmente no território da República Popular de Moçambique. Ele foi condecorado, a título póstumo, com a Ordem da Estrela Vermelha. A União dos Veteranos de Angola presta todo o apoio possível ao Museu patrocinado pela Secção dos Veteranos de Moçambique que faz parte da União. Anualmente, a 15 de Fevereiro, no Museu são realizadas actividades comemorativas com participação dos veteranos russos de Angola e Moçambique. Em 2018, o canal de televisão NTV, com assistência da União dos Veteranos de Angola, filmou o documentário “África Secreta. Moçambique Russo” dedicado à façanha de Dmitry Chijov e dos seus companheiros de armas.

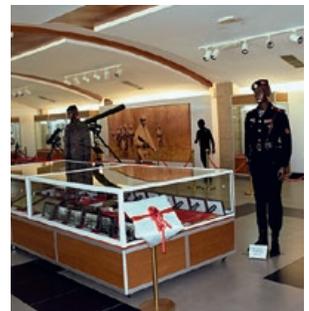
**A 27 de Março de 2019, no Museu Nacional de História Militar de Angola em Luanda foi inaugurada a Exposição permanente** dedicada às actividades dos internacionalistas soviéticos e russos e à perpetuação da memória do trabalho abnegado dos nossos compatriotas



que prestavam ajuda a este país e ao seu Povo. No período de Janeiro a Março de 2019, o Representante da União em Angola Nikolai Ribchuk, apoiado pela Embaixada da Rússia em Luanda, chegou ao acordo com o Director do Museu sobre a organização da Exposição dedicada às actividades dos nossos especialistas em Angola (em 1975–1992) e à sua ajuda na criação das Forças Armadas Nacionais, na defesa contra agressões estrangeiras e na preparação das Unidades altamente eficientes em combate das FAPLA.

Do acervo do Museu da União Russa dos Veteranos de Angola em Moscovo ao Museu em Luanda foi entregue respectivo material para exposição, nomeadamente, colecção de livros e brochuras da União, Bandeira da Federação da Rússia, Bandeira da União dos Veteranos de Angola, modelos de Condecorações instituídas pela União, artigos de uso pessoal de assessores militares soviéticos, maquetas do material bélico soviético que equipava as FAPLA (torpedeiro de Projecto 206, BMP-1, caça MiG-23ML, helicóptero Mi-8 com marcas de identificação da FAN etc.), uniforme genuíno das FAPLA usado por assessores militares, uniforme original de fuzileiro naval da MG da URSS, peças de uniforme tropical (boné, casaco, barretas de condecorações) do antigo Assessor Militar Principal em Angola Coronel-General Konstantin Kurochkin.

Além disso, foram entregues mais de 50 fotos do arquivo da União seleccionadas para a exposição em Luanda, bem como um exemplar da 2ª Edição do nosso Livro – Álbum de Fotos “Nós Cumprimos o Nosso Dever! Angola 1975–1992” com palavras dirigidas aos leitores pelo Ministro da Defesa da FR General do Exército S. Shoygo e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia S. Lavrov.



Na Cerimónia Solene de inauguração da Exposição estavam presentes o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas General de Exército António Egídio de Sousa Santos “Disciplina” e seu Adjuntos, Comandantes do Exército, da MGA e da FAN, Comandante da Escola Superior de Guerra (ESG) do EMG das FAA, Chefes das Direcções Principais do Ministério da Defesa e do EMG, representantes do Comando-Geral da Polícia Nacional de Angola (PNA) e das estruturas da área da Segurança Pública. Entre os convidados de honra estava o antigo Comandante da FAN de Angola, Membro de Honra da União, General Francisco Lopes Gonçalves Afonso “Hanga”.



A Parte Russa contou com a presença do Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da FR em Angola V. Tararov, do representante da União dos Veteranos de Angola N. Ribchuk, diplomatas, representantes das agências governamentais e companhias, conselheiros militares e veteranos, representando em Angola diferentes organismos públicos russos. Na Cerimónia, fizeram uso da palavra o General de Exército António Egídio de Sousa Santos “Disciplina” e o Embaixador V. Tararov, tendo os dois salientado a importância da iniciativa da União de criar tal Exposição no Museu Nacional de História Militar de Angola para a preservação da memória dos eventos históricos.



## Museu da União Russa dos Veteranos de Angola em Moscovo

O Museu da União Russa dos Veteranos de Angola foi criado em 2010, sendo nele apresentada uma exposição permanentemente do acervo continuamente actualizado que relata sobre a guerra angolana dos anos de 70 a 90 do século XX e sobre o cumprimento por especialistas militares e civis soviéticos e russos do seu dever internacionalista em Angola. O Museu abriga uma colecção de objectos verdadeiramente exclusivos, associados à história contemporânea de Angola, as evidências das guerras recentes do povo angolano contra agressões da RSA, da sua luta pela independência, soberania e integridade territorial.

Constituem a base da exposição as peças reunidas por entusiastas – membros da União dos veteranos de





Angola e por doadores que formalmente não são seus membros. São fotografias do período de 1975 a 1992, mapas de batalhas, edições impressas, folhetos de propaganda, documentos pessoais, condecorações, Diplomas de Honra do Comando das FAPLA e das tropas cubanas com que eram condecorados os assessores soviéticos; modelos de uniformes dos especialistas militares soviéticos, oficiais e soldados das FAPLA, da UNITA, da RSA, das Unidades do ANC e da SWAPO, bem como os distintivos dos militares que participaram no conflito militar regional em Angola no final do século XX, além de muitos outros objectos.

No Museu da União dos Veteranos de Angola uma atenção especial é dedicada aos eventos de destaque na História de Angola, tais como a Batalha de Kifangondo (1975), Batalha de Cuito Cuanavale (1987–1988), defesa heróica, em 1981, das cidades de Ondjiva, Kahama, Xangongo, nas quais foram mortos quatro cidadãos soviéticos e o alferes Nikolai Pestretsov foi feito prisioneiro por soldados sul-africanos. No Museu está exposto o fato-macaco de recluso de Pestretsov que ele usava na prisão subterrânea sul-africana.

Nos stands estão apresentadas as fotografias de todos os Assessores Militares Principais que estiveram em missão de serviço em Angola de 1975 a 1991. Para efeitos de apresentação mais expressiva, foram criadas composições esculturais integrando grupos de manequins que demonstram modelos de uniformes, equipamentos e armas de assessores e intérpretes militares soviéticos, de combatentes das FAPLA, soldados da RSA e da UNITA (as armas ligeiras





estão representadas por simulacros). Além disso, estão expostos manequins de fuzileiros navais e marinheiros militares que, nos anos de 70 a 80 do século XX, cumpriam o seu dever internacionalista nos navios soviéticos navegando no mar ao longo da costa angolana. Todos os modelos de farda expostos (uniformes, calçado, equipamento, distintivos) são autênticos, trazidos de Angola por vias diferentes ou juntados por entusiastas da União dos Veteranos de Angola no decorrer de muitos anos.

Além de todas as medalhas e insígnias instituídas pela União, como a Medalha “Pela Ajuda Internacionalista a Angola”, a Insígnia de Honra “Pela Contribuição à União dos Veteranos de Angola”, Medalha “Da Colaboração Rússia – Angola” com dois graus, Medalha Comemorativa “40 Anos Juntos”, nos stands do Museu é possível ver as medalhas raras, inclusive as medalhas das FAPLA e do MPLA, anuladas no âmbito do Processo de Reconciliação Nacional em Angola em 2002. Em particular, na coleção do Museu há uma medalha rara “2º Aniversário das FAPLA” com o perfil do Primeiro Presidente de Angola Agostinho Neto que devia servir de condecoração, porém, acabou não sendo usada com esse fim (pertence ao veterano de Angola Andrei Tokarev). Outras raridades: a Medalha angolana “Participante do Primeiro Congresso do MPLA”, lançada em 1977, uma Medalha da RAS, cunhada em 1994 em homenagem à unificação de várias formações militares (MK, APLA, AZANLA, SADF) em Forças Armadas únicas do país – SANDF, e ainda uma medalha exclusiva de liga de prata





com o perfil do líder da FNLA Holden Roberto, da colecção de Sergei Kolomnin. Esta última destinava-se para a condecoração de combatentes da FNLA, depois da tomada de Luanda em 1975. No entanto, na Batalha de Kifangondo, em Novembro de 1975, as tropas da FNLA foram derrotadas pelo agrupamento das FAPLA e internacionalistas cubanos e a medalha, naturalmente, ficou sem uso.

Um lugar especial nos stands do Museu é dedicado aos testemunhos materiais das acções agressivas do regime de apartheid da África do Sul e do seu Exército SADF contra o Estado independente angolano em 1975–1989, trazidos por soviéticos e russos de Angola, entre estes, o capacete do piloto sul-africano cujo avião foi derrubado em meados dos anos 80 sobre o território de Angola, micro auscultador do piloto do avião Impala da FA Sul-Africana abatido pela DAA de Angola na província do Cunene (doada ao Museu pelo veterano de Angola Nikolai Ribchuk), os estilhaços do projectil de obus sul-africano G-5 por um dos quais, em 1987, nos arredores de Cuito Cuanavale foi morto assessor soviético Andrei Gorb.

O Museu da União dos Veteranos de Angola é visitado por cidadãos russos, veteranos de Angola e de outras guerras locais, estudantes de Universidades de Moscovo e alunos de Escolas, diplomatas e delegações estrangeiras vindas a Moscovo. Assim, após a visita à exposição histórica, o Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Angola na Rússia, Joaquim Augusto de Lemos, em particular, observou que *“longe de serem todos em Angola, nem mesmo os membros actuais do Governo, que sabem e lembram os detalhes deste período*



*complexo e trágico da História do nosso país e da assistência prestada para nós pelo seu país e seu Povo. Aquilo que faz a União dos Veteranos de Angola ajuda a restaurar a verdade histórica sobre a guerra de Angola, preserva a memória dos heróis tombados, tanto angolanos como russos”.*

O Museu, sendo organização sem fins lucrativos, encontra-se na sede da União dos Veteranos de Angola em Moscovo, no endereço: Smolenskaia plochad, 13/21, escritório 161.

## De algumas outras áreas de actividade de preservação do Património Histórico e da Memória da União

**Recolha de testemunhos materiais (documentos, fotos e filmes, recordações e memoriae relacionados com a História de prestação da ajuda internacionalista a Angola). Edição de livros, brochuras e documentários, emissão de medalhas comemorativas dedicadas às datas importantes da História de Angola e da cooperação russo-angolana**

No âmbito da implementação do Projecto Net “Recordemos Tudo”, do trabalho de activistas da Secção Histórica da União e voluntários de buscas de relíquias foram reunidas, sistematizadas e conservadas mais de 3 mil páginas de memórias dos veteranos, mais de 2 500 fotos, dezenas de filmes e vídeos, além de mais de 150 memoriae (peças de uniformes, condecorações, documentos, edições impressas, artigos de uso pessoal etc.) que pertenciam aos veteranos de Angola soviéticos, russos, angolanos e cubanos, bem como aos antigos adversários. Todos estão dispostos nos stands do Museu da União ou encontram-se no seu acervo, sendo utilizados para a organização de exposições ambulantes e exposições temporárias em outros Museus, inclusive no estrangeiro.

Durante 15 anos da sua existência, a União dos Veteranos de Angola editou 22 brochuras coloridas em línguas russa, portuguesa, inglesa e espanhola com uma tiragem total de 150 mil exemplares. Com assistência da União dos Veteranos de Angola foram editados livros que narram a história do cumprimento do dever internacionalista e profissional em Angola. Em particular, Igor Jdarkin “Coisa Assim não Houve Nem no Afeganistão. Memórias do participante da Guerra em Angola (1986–1988)”, Nikolai Kovtun (Ucrânia) “Angola no Meu Coração”, Nikolai Kalinin “Regimento Independente de Reconhecimento de Longo Alcance”, Sergei Kolomnin “Rasto Russo em Kifangondo. Páginas Desconhecidas da





História da África Negra” e Livro – Álbum de Fotos “Nós Cumprimos o Nosso Dever! Angola 1975–1992”.

A segunda edição deste Livro – Álbum de Fotos (3 mil exemplares, autor e compilador Serguei Kolomnin) foi publicada em 2018, sendo o texto precedido por palavras dirigidas ao leitor pelo Ministro da Defesa da FR, General de Exército S. Shoygo e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia S. Lavrov.

A União dos Veteranos de Angola deu sua contribuição para a filmagem e exibição dos documentários: “África Vermelha. Guerra em Angola” (Rússia, 2006). “Angola. Guerra que Não Houve” (NTV, de A. Pobortsev, 2015); “Duas Guerras” (NTV, de A. Pobortsev, 2016); “Eles Queriam Fazer-me Explodir”. Confissão do Marinheiro Russo” (RT-1, de E. Matonin e S. Medvedev, 2017); “África Secreta. Moçambique Russo” (NTV, de A. Pobortsev, 2018); “África Secreta. Sobreviver em Savana Angolana” (NTV, de A. Pobortsev, 2019).

A União dos Veteranos de Angola instituiu as medalhas comemorativas para a condecoração dos veteranos russos e dos nossos amigos angolanos, nomeadamente, a Medalha “40 Anos Juntos”, dedicada ao 40º Aniversário do Início da Cooperação Político-Militar entre a URSS (Rússia) e Angola; Medalha “30º Aniversário da Vitória na Batalha de Cuito Cuanavale”, assim como as Medalhas de mesa “40º Aniversário da Batalha de Kifangondo” e “30º Aniversário da Batalha de Cuito Cuanavale”.



## Participação nas comemorações do Dia da Vitória, na Marcha do Regimento Imortal (a 9 de Maio) e noutros eventos históricos e comemorativos anualmente celebrados no país

Anualmente, a 9 de Maio, no Parque Central Górkki em Moscovo é realizada a Reunião dos veteranos de Angola e de outras guerras e conflitos locais – “Nosso Dia da Vitória”.

Normalmente, os participantes começam a se reunir às 12h30, e às 13 horas é iniciada a Marcha do Regimento Imortal que atravessa o Parque Central. As pessoas carregam retratos dos seu antepassados, parentes e amigos – participantes da Grande Guerra Patriótica, veteranos que tombaram em guerras locais e que já não estão mais vivos. Em seguida, é realizado um pequeno concerto festivo com participação da Banda de Música e intervenções de veteranos e representantes da nova geração. Terminado o concerto, todos os que desejam participar na Marcha Geral do Regimento Imortal, tradicionalmente dirigem-se para as Praças Vermelha e Manejnaia.

Todos os anos, os veteranos de Angola de várias Regiões da Rússia participam nos eventos comemorativos para homenagear os soldados soviéticos mortos e depositar flores nos Monumentos, inclusive no exterior. Por exemplo, já é uma tradição que, no início de Maio, os membros da Representação



da União dos Veteranos de Angola de Kaliningrado, integrando a Delegação oficial desta cidade, visitam o Cemitério Memorial de Soldados Soviéticos da cidade de Braniewo na Polónia. O Memorial foi construído em 1945–1968, sendo o maior local de enterramento no estrangeiro de soldados soviéticos tombados na Segunda Guerra Mundial no exterior. Lá estão sepultados mais de 31.000 soldados soviéticos das Segunda e Terceira Frentes Bielorrussas que morreram na Prússia Oriental no Inverno de 1945, nas margens do Golfo de Kaliningrado, em Paslenka, Elblag, Górowo ILaweckie, Kentshin, Barchevo, Reszel, Nidzica. Os soldados estão enterrados em 250 sepulturas comuns e individuais. Apenas 4054 soldados foram identificados, sendo desconhecidos os nomes da maioria dos enterados. Segundo dados oficiais, 31.237 soldados soviéticos foram sepultados em Braniewo, dos quais 27.304 continuam sendo desconhecidos.

Durante a guerra, os soldados eram enterrados no local da sua morte. No pós-guerra, os restos mortais das sepulturas comuns e individuais foram reenterrados nos Cemitérios Memoriais. O último reenterramento teve lugar a 20 de Fevereiro de 2009. No Cemitério foram reenterrados os restos mortais do soldado soviético encontrados no Polígono de Tiro em Braniewo.

Anualmente, a 14 e 15 de Fevereiro, a Delegação da União dos Veteranos de Angola participa na Reunião de combatentes internacionalistas na Prefeitura de Moscovo, dedicada ao Dia de Memória dos cidadãos da Rússia que cumpriam o seu dever no exterior e ao Dia do Combatente Internacionalista.



**Participação nas actividades de preservação do Património Histórico e da Memória realizadas em Angola e noutros países da Região (Namíbia, África do Sul, Zimbabué, Moçambique) dedicadas às batalhas mais importantes em Angola (Batalha de Kifangondo, Batalha de Cuito Cuanavale) e a outros eventos históricos nestes países em que participaram cidadãos da URSS e da Rússia**

As delegações da União Russa dos Veteranos de Angola regularmente visitaram Angola (em 2011, 2014, 2015, 2017 e 2018; em 2017 foram a Moçambique, Zimbabué e África do Sul; em 2008 estiveram em Cuba) para participar em actividades dedicadas às datas comemorativas e eventos históricos de grande importância nestes países. Por exemplo, em Março de 2018, uma delegação da União dos Veteranos de Angola tomou parte nas comemorações do 30º Aniversário da Vitória na Batalha de Cuito Cuanavale (Angola, 20–29 de Março, 2018).

Faziam parte desta delegação: V. Sagatchko, Presidente da União dos Veteranos de Angola, S. Kolomnin, Vice-Presidente da União; V. Averquin, veterano da Batalha de Cuito Cuanavale (1987–1988), especialista de EGE, condecorado com a medalha das FAR Cubanas “Heróico Defensor de Cuito Cuanavale” e com a Ordem de Estrela Vermelha da URSS; I. Bakusch, veterano da Batalha de Cuito Cuanavale (1987–1988), tradutor militar da Brigada de SMAA Oça-AK, condecorado com a medalha das FAR Cubanas “Heróico defensor de Cuito Cuanavale”; A. Pobortcev, membro do Conselho da União dos Veteranos de Angola, chefe do Departamento de projectos especiais do canal de televisão NTV e participante da Batalha de Cuito Cuanavale em 1988.

A 23 de Março de 2018, a delegação participou na Cerimónia Solene Comemorativa em Cuito Cuanavale dedicada ao 30º Aniversário da Vitória na Batalha, depositou flores no Monumento da Vitória, visitou o Memorial e o Museu da Batalha e participou no almoço comemorativo organizado por autoridades de Angola em homenagem a este evento histórico.

O chefe da delegação Presidente da URVA V. Sagatchko e o Vice-Presidente da URVA S. Kolomnin foram recebidos em audiência pelo ministro de Estado e Chefe da Casa de Segurança do Presidente da República Pedro Sebastião. Durante o encontro, ao ministro foi entregue a Medalha Comemorativa “30º Aniversário da Vitória na Batalha de Cuito Cuanavale”, instituída pela União. Além disso, a Pedro Sebastião foi entregue uma outra Medalha destinada ao Presidente de Angola João Manuel Gonçalves Lourenço. O ministro agradeceu a homenagem feita.

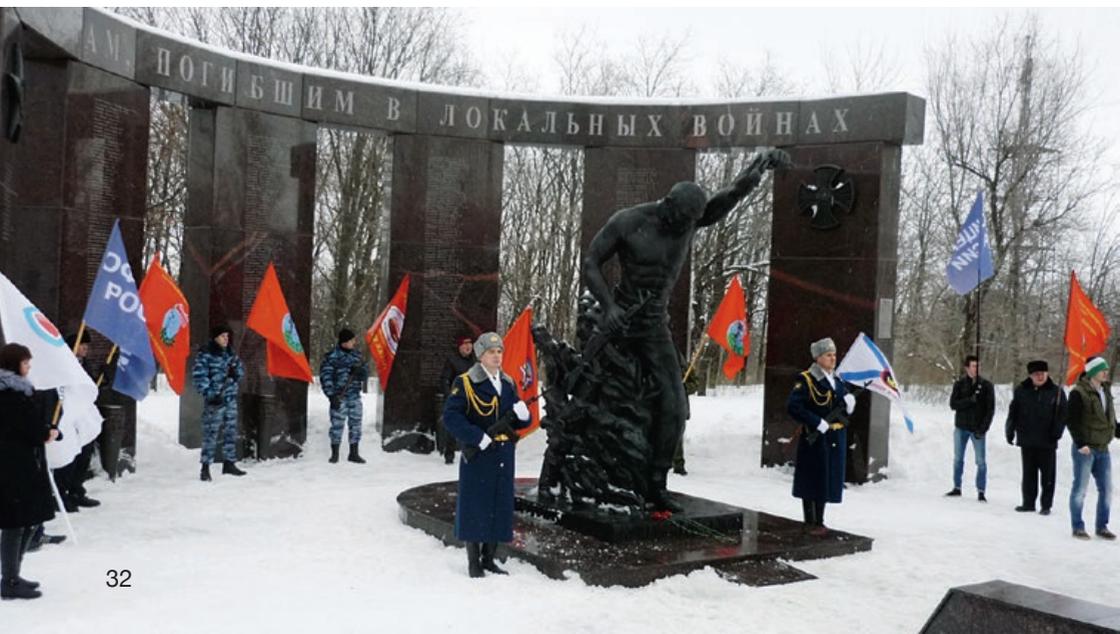
Na reunião com a delegação russa, Pedro Sebastião agradeceu a todos os veteranos russos de Angola pela ajuda prestada na época da Luta Armada de Libertação Nacional e na Batalha de Cuito Cuanavale. Ele sublinhou que era com as armas soviéticas comprovadamente mais eficientes que as de modelos ocidentais que os angolanos e cubanos combateram na guerra em Angola. O Ministro de

Estado pediu transmitir sua gratidão a todos os veteranos russos pela memória daqueles acontecimentos que decorreram num passado longínquo na província de Cuando Cubango e agradeceu a União dos Veteranos de Angola pela participação nos eventos comemorativos.

A 26 de Março de 2018, a delegação da União dos Veteranos de Angola depositou flores no Monumento em Memória Daqueles que Lutaram pela Angola Independente, instalado no território escolar da Embaixada da Rússia em Luanda: “Em Homenagem aos Cidadãos Russos que Cumpriram o seu Dever Internacionalista”. Na cerimónia estavam presentes o Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da FR em Angola V. Tararov, os Embaixadores de Cuba, Namíbia e RAS, professores e alunos da Escola junto à Embaixada, funcionários da Embaixada, representantes do Gabinete do Adido de Defesa e grupos de assessores militares em Angola. Após a cerimónia de deposição de flores e a execução do Hino da União dos Veteranos, o presidente da União procedeu à entrega de condecorações da Organização. Os participantes do evento observaram um minuto de silêncio em memória dos compatriotas que pereceram em Angola.

A 28 de Março de 2018, teve lugar o encontro da delegação com a administração do Museu Nacional de História Militar (Museu das Forças Armadas Angolanas, na antiga Fortaleza de São Miguel de Luanda), sendo entregues à Parte Angolana algumas relíquias do acervo do Museu da União dos Veteranos russos. Foi alcançado o entendimento prévio sobre a organização no Museu de Luanda de um Stand dedicado à cooperação político-militar URSS/Rússia – Angola.







## Actualização do Livro de Memória da União Russa dos Veteranos de Angola

Há mais de 15 anos que a União Russa dos Veteranos de Angola procede à busca dos nomes dos cidadãos soviéticos e russos que foram mortos ou faleceram em Angola. Foi instituído o Livro de Memória baseado nas pesquisas arquivísticas e memórias dos veteranos de Angola, sendo todos os dados cuidadosamente verificados. O Livro de Memória pode ser encontrado no nosso site [www.veteranangola.ru](http://www.veteranangola.ru), e no Álbum fotográfico “Nós Cumprimos o Nosso Dever! Angola 1975–1992”. M.: Editora “Studia “Etnika” (IP Troshkov A. V.), 2018.— p.: 296 ISBN978-5-9907693-9-7

Segundo dados oficiais, publicados na obra fundamental da Instituto de História Militar do Ministério da Defesa da Rússia “A Rússia (URSS) em Guerras Locais e Conflitos Armados na Segunda Metade do Século XX”, editada pelo Doutor em Ciências Históricas, Major-General V. Zolotarev, no período de 1975 a 1991, em acções de guerra em Angola foram mortos ou faleceram 54 cidadãos soviéticos/russos, inclusive 45 oficiais, 5 alferes, 2 praças e 2 especialistas civis contratados pelo MD da URSS.

Porém, constou que estes dados estavam longe de serem completos. Em Angola, além de militares, foram mortos ou morreram em decorrência de doenças vários membros das suas famílias e especialistas civis. Conforme os dados exactos e comprovados da União dos Veteranos, no período de 1975 a 1992, em Angola foram mortos ou faleceram 83 cidadãos russos e soviéticos e várias dezenas ficaram feridos. Contudo, esses números ainda não são definitivos, a busca de nomes dos mortos continua.

Apenas em anos recentes, foram identificados mais 3 oficiais mortos, actualizados os dados dos 13 falecidos e encontradas 5 fotografias dos combatentes tombados. Todas estas informações constam da 2ª Edição do livro “Nós Cumprimos o Nosso Dever! Angola 1975–1992”.



## As medalhas comemorativas da União Russa dos Veteranos de Angola

A União Russa dos Veteranos de Angola instituiu as medalhas comemorativas para a condecoração dos veteranos russos e dos nossos amigos angolanos e cubanos, nomeadamente, a Medalha «40 Anos Juntos», dedicada ao 40º Aniversário do Início da Cooperação Político-Militar entre a URSS (Rússia) e Angola; Medalha «30º Aniversário da Vitória na Batalha do Cuito Cuanavale», assim como as Medalhas de mesa «40º Aniversário da Batalha de Kifangondo» e «30º Aniversário da Batalha do Cuito Cuanavale» etc.



Medalha  
“Pela Ajuda Internacionalista  
a Angola”



Medalha  
“Pela cooperação  
Rússia-Angola”



Medalha  
«30º Aniversário da Vitória  
na Batalha do Cuito Cuanavale»



Medalha  
«40 Anos Juntos»





Um dos principais objectivos estatutários da União Russa dos Veteranos de Angola (A União está inscrita no Registo Nacional Único de Pessoas Colectivas da FR aos 17.11.2004. O Certificado de Registo n.º 16385 foi emitido pela Direcção-Geral do Ministério da Justiça da Federação da Rússia para a cidade de Moscovo, em 23.11. 2004) é a preservação da História da ajuda internacionalista a Angola, nos anos de 1975 a 1992, prestada por cidadãos da Rússia e da antiga URSS e a perpetuação da memória destes personagens e dos seus feitos.

Em 1975–1992, várias dezenas de milhares de assessores, especialistas, marinheiros, pilotos e tradutores militares soviéticos, bem como milhares de especialistas civis – diplomatas, médicos, especialistas em construção civil, em geodesia, professores, pescadores, agrónomos, especialistas em construção de pontes e representantes de muitas outras especialidades trabalhavam em Angola, estando neste país soberano a convite do Governo Angolano. Ajudando o Povo Angolano, ao mesmo tempo defendiam a sua própria Pátria “nas frentes de combate longínquas”. Naquele período, mais de cem mil soviéticos e russos passaram por Angola. O trabalho abnegado destes especialistas militares e civis ajudou o Povo e o Estado angolano a defender a sua soberania, independência e integridade territorial.

**AUTOR:** © Kolomnin Serguei Anatolievich  
**FOTOS DE:** © Do Arquivo da União dos Veteranos de Angola, 2019 r.

**EDITORA:** © 2019. União dos Veteranos de Angola,  
121099, Moscovo, Smolenskaia plochad, 13/21, escr. 161

**TELEFONE(S):** +7 (499) 940-74-63  
(atendimento automático nas horas fora de expediente)

**E-MAIL:** veteranangola@mail.ru

**NÓS NA INTERNET:** [www.veteranangola.ru](http://www.veteranangola.ru)